

<b>LUX JORNAL</b>	190	272	
<b>O Estado do Paraná – Curitiba - PR</b>			1235
Publicado: 29/ 12/ 2000			

## Casos de malária já chegam a 14

Patrícia Lunovich

**Foz do Iguaçu** (Sucursal) Subiu para 14 o número de casos de malária registrados pela 9.ª Regional de Saúde no Extremo-Oeste do Paraná. A maior incidência ocorre entre a comunidade da reserva de Santa Rosa do Ocoí, no distrito de São Miguel do Iguaçu, onde onze índios já contraíram a doença. Ontem, mais três casos da infecção foram confirmados na aldeia.



Um mutirão encabeçado pela 9.ª Regional de Saúde, Fundação Nacional do Índio (Funai), Secretaria Municipal de Saúde de São Miguel do Iguaçu e do Projeto Rondon, mantido pela Fundação Nacional de Saúde (FNS), envolvendo cerca de 20 pessoas, está trabalhando na borrifação das casas, diagnóstico, prevenção e tratamento da doença.

Dos onze casos registrados na aldeia, sete são crianças e quatro adultos. Outros três casos de malária haviam sido confirmados no mês passado em Foz. O Oeste do Paraná é a única região do Estado onde a doença ainda não foi totalmente erradicada. Por causa do aumento da incidência, a 9.ª Regional descentralizou o atendimento aos índios para a própria aldeia.

A FNS está fazendo a borrifação em toda a aldeia para eliminar o mosquito *Anofelis darling*, transmissor da doença. Médicos e enfermeiras foram enviados ao local para cuidar dos índios. O maior perigo são os poços d'água abertos em 1982, com a delimitação da reserva após a formação do reservatório da Usina de Itaipu. Essas cisternas tornaram-se locais propícios para a proliferação do mosquito *Anofelis*.

Há suspeitas de que os casos tenham sido importados do Paraguai. A aldeia é formada atualmente por 468 índios que vivem numa área de 231 hectares. O sustento depende da ajuda da Funai e do cultivo da terra. Os índios também complementam a renda familiar trabalhando como bóia-fria nas lavouras vizinhas.